

## PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE O ESPORTE RÚGBY

Ricardo Vieira Soares <sup>1</sup>

Andrey Piegas Piffero <sup>2</sup>

Josyê Milena da Silva Guerra <sup>3</sup>

Veronica de Carvalho Vargas <sup>4</sup>

Laura Mendes Rodrigues Fumagalli <sup>5</sup>

Phillip Vilanova Ilha <sup>6</sup>

### Resumo:

O presente trabalho tem por objetivo analisar a percepção dos professores de educação física sobre o esporte rúgby, procurando inserir todos os professores da rede pública de ensino. Foi utilizado o método não-probabilístico intencional. A metodologia empregada foi por meio da coleta de dados através de um questionário. A amostra foi composta por 15 professores de educação física de ambos os sexos da cidade de Uruguaiana. Os resultados do presente estudo mostraram que 53,3% tinham pouco conhecimento sobre o rúgby, 26,7% dos docentes relataram ter nenhum conhecimento sobre o esporte e, apenas 20% descreveram ter algum conhecimento sobre o rúgby, através de cursos de formação e, também, por já terem praticado o esporte. Sobre a questão da inserção do rúgby em suas aulas, 80% relataram nunca ter aplicado o esporte, por falta de conhecimento. Já 20% dos docentes expuseram terem aplicado o esporte ou alguma atividade pedagógica sobre o esporte. Foi possível concluir que a falta de conhecimento sobre o esporte, é a principal dificuldade para a inserção nas escolas.

**Palavras-chave:** esporte, saúde, rúgby

**Modalidade de Participação:** Iniciação Científica

## PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE O ESPORTE RÚGBY

<sup>1</sup> Aluno de graduação. rivisoteco@gmail.com. Autor principal

<sup>2</sup> Aluno de graduação. andrey.piegas@gmail.com. Co-autor

<sup>3</sup> Aluno de graduação. jozyeguerra@gmail.com. Co-autor

<sup>4</sup> Outro. veronicadecarvalhovargas@gmail.com. Co-autor

<sup>5</sup> Outro. prof.laurafumagalli@gmail.com. Co-autor

<sup>6</sup> Docente. phillipilha@unipampa.edu.br. Orientador



## PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE O ESPORTE RÚGBY

### 1. INTRODUÇÃO

O esporte Rúgby ainda pouco conhecido no Brasil, vem sendo cada vez mais difundido e ganhando mais e mais adeptos pelo país, seja com equipes masculinas ou femininas, no formato XV ou sevens. Esta modalidade desenvolveu-se inicialmente nas escolas públicas inglesas do século XIX, a partir do processo de modernização dos jogos populares, em especial na localidade de Rugby, de onde se origina o nome da prática (GONÇALVES, 2014).

Alguns estudiosos assinalam que o rúgbi e o futebol são desdobramentos de um mesmo jogo chamado *soule*, em que havia precária distinção entre jogadores e torcida, num espaço espalhado sem bordas definidas, ausência de juiz, lutas e troca e disputa pela bola (GONÇALVES, 2014). Mas, há também uma lenda, difundida ao menos entre os praticantes de rúgbi, que relata que no ano de 1823, na *Rugby School*, na cidade de Rugby, Inglaterra, um aluno chamado William Webb Ellis, tomou a bola em suas mãos e, desrepeitando as regras do *football* praticado na escola (regras essas convencionadas pelos próprios jogadores, pois o *football* ainda não era um esporte institucionalizado, com regras definidas), avançou rumo ao campo adversário, enquanto os oponentes tentavam segurá-lo para impedir a sua progressão (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE RUGBY, 2016).

No Brasil, o esporte chegou no fim do século XIX, por volta de 1891, pela imigração britânica, que tinha uma ligação direta com o rúgby, ganhando cada vez mais adeptos, conseqüentemente aumentando número de clubes e disputas, mesmo ainda não sendo um esporte tanto expressivo quanto ao futebol no Brasil (ANTONIO; KATER, 2016).

Hoje, o rúgby, é o segundo esporte coletivo mais praticado e assistido no mundo nos países da Europa e tem o terceiro maior evento esportivo, perdendo apenas para a copa do mundo e as olimpíadas. As características e filosofia desse esporte são únicas, que permite uma educação, disciplina, responsabilidade e auxilia na formação dos jovens, tendo uma postura honesta e de respeito, consigo e com o colega. Segundo as leis do rúgby, é através dos princípios do jogo (integridade, paixão, solidariedade, disciplina e respeito) que se faz com que espírito do rúgby prospere (WORLD RUGBY, 2016). No contexto de um jogo fisicamente desafiador como o Rúgby, estas são as qualidades que desenvolvem o companheirismo e senso de jogo limpo tão essencial para a sobrevivência e êxito do jogo. Ainda segundo o autor, estas podem ser velhas tradições e virtudes, mas permanecem tão importantes para o futuro do rúgby, os princípios são os elementos fundamentais sobre os quais o jogo é baseado e possibilitam aos participantes imediatamente identificar o caráter do jogo e que o faz ser um esporte tão singular (WORLD RUGBY, 2016).

Por ser um jogo com bastante contato físico, há modalidades adaptadas do rúgby (*Beach Rugby Fives*, *Touch Rugby* e *Tag Rugby*) que procuram diminuir o contato físico e torná-lo uma prática esportiva aplicada no ambiente escolar. Dentre as modalidade adaptadas, o Tag Rugby é um jogo de iniciação ao rúgby, fácil de jogar, divertido e seguro, podendo ser praticado por equipes mistas, mesmo em espaços reduzidos e com pisos duros como os que habitualmente existem nas

escolas brasileiras (GBRu, 2012). Uma das vantagens do Tag Rugby é precisamente poder ser jogado em qualquer superfície, não sendo necessário o uso de um gramado, uma vez que é um jogo sem contato. Viés importante para os professores aplicarem aulas integrativas e dinâmicas, diminuindo o índice de evasão e ampliando as vivências esportivas dos alunos.

O Tag Rugby através das suas características singulares, permite que sejam vivenciadas pelos alunos um vasto leque de aprendizagens motoras, promovendo a interação e a integração dos alunos, entre eles e na escola. Este esporte na escola, permite a convivência ativa de meninos e meninas, de todos os biotipos, dando oportunidades de êxito a qualquer criança, favorecendo a inclusão e a aceitação da diferença, onde todos são necessários e importantes, independentemente das características físicas, culturais ou do gênero (GBRu, 2012).

Mas, para um esporte ser inserido, ou (re)construído no ambiente escolar, os professores de Educação Física precisam estar apropriado conceitualmente e pedagogicamente com tal modalidade esportiva. Portanto, o presente estudo teve como objetivo constatar as percepções de professores de Educação Física, da rede pública do município de Uruguai/RS, sobre o esporte rúgby.

## **2. METODOLOGIA**

O presente estudo faz parte do Projeto de Extensão, intitulado “Oficina de Esportes”, registrado no sistema de informação de Projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade federal do Pampa sob registro de número 10.068.16. O mesmo, serviu de base, como recolha dos conhecimentos prévios dos docentes, para elaboração e desenvolvimento de capacitação em Rúgby escolar.

A investigação foi realizada com professores de Educação Física da rede pública de Uruguai/RS. Para a seleção da amostra utilizou o método não-probabilístico intencional, procurando inserir todos os professores da rede de ensino pública.

A coleta de dados foi realizada previamente à Oficina de Rúgby, promovida pelo Grupo de Estudos em Educação Física e Esportes (GEEFE), da Universidade Federal do Pampa, campus Uruguai, ocorrido em 15 e 16 de setembro de 2017. Ficando constituída a amostra de 15 professores da rede pública, que aceitaram participar voluntariamente do estudo.

Utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário com cinco questões fechadas e duas questões abertas, sobre: o perfil profissional, concepções sobre o esporte e inserção do rúgby no ambiente escolar.

Para análise dos dados empregou-se a estatística descritiva (questões fechadas) e a análise de conteúdo (questões abertas). A análise de conteúdo foi fundamentada na análise categorial (BARDIN, 2011).

## **3. RESULTADOS e DISCUSSÃO**

Primeiramente, procurou-se identificar o perfil dos professores participantes da amostra, observando-se que dos 15 professores, 33,3% eram do sexo masculino e 66,7% do sexo feminino e a maioria, 46,7%, tinham 5 a 10 anos de tempo médio de atuação profissional, enquanto que, 33,3%, 15 anos ou mais, 13,3% até 5 anos e 6,7% de 10 a 15 anos de docência.

Sobre qual modalidade de ensino os professores lecionam, os dados podem ser vistos na Figura 1.

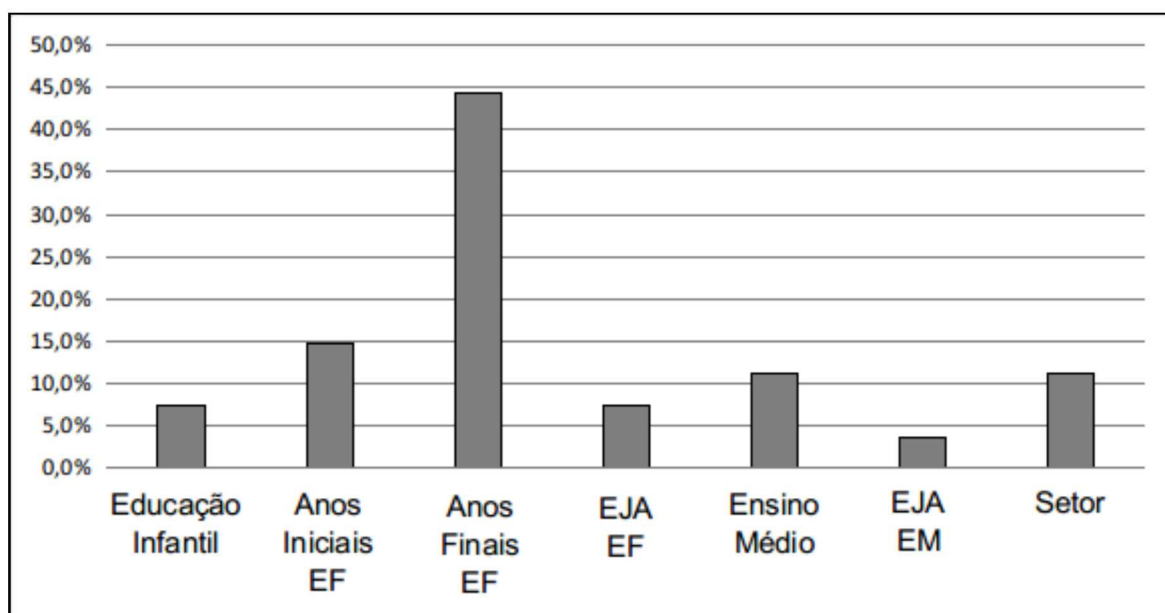


Figura 1. Modalidade de ensino que lecionam os professores. Elaborado pelos autores

Constatou que 44,4% dos professores lecionam nos anos finais do Ensino Fundamental (EF), seguido de 14,8% nos anos iniciais do EF, 11,1% no Ensino Médio (EM), 11,0% no setor administrativo, 7,4% na Educação Infantil, 7,4% na Educação de Jovens e Adultos (EJA) do EF e 3,7% na EJA do EM. Destaca-se que alguns professores lecionam em mais de uma modalidade de ensino.

Um ponto relevante observado, foi o percentual de professores com formação em Educação Física atuando nos anos iniciais do EF e na Educação Infantil, pois como salienta Freire apud Henkel (2015), a Educação Física nos anos iniciais, ainda não tem a atenção que merece, geralmente é vista como uma disciplina complementar, ou até menos importante do que as demais, sendo que na maioria das escolas, especialmente nas públicas as aulas de Educação Física continuam sendo ministradas por professores unidocentes e não por um professor formado na área.

Relativamente sobre as percepções sobre o esporte rúgby, os participantes do estudo foram questionados sobre o que conheciam ou sabiam sobre o esporte. Suas respostas foram categorizadas em “nenhum conhecimento” e “pouco conhecimento” e “com algum conhecimento”, como observado na figura 2.

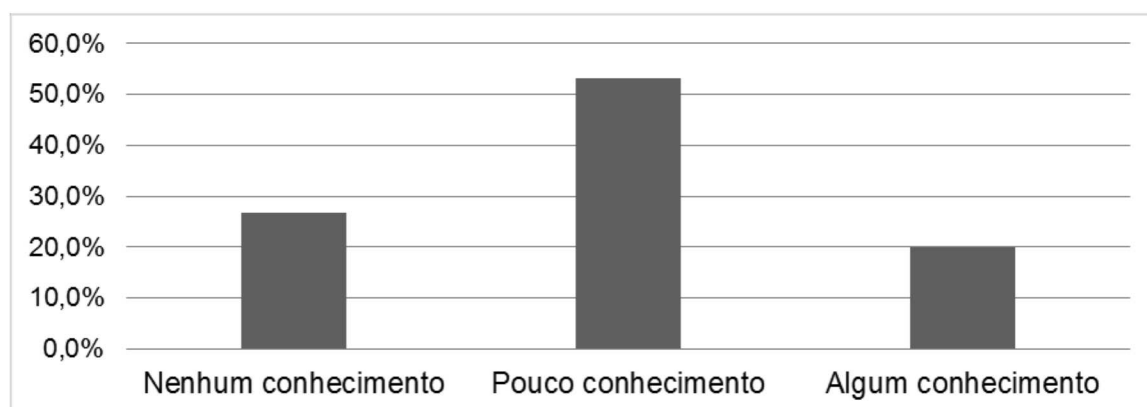


Figura 2. Gráfico sobre o nível de conhecimento sobre o esporte Rúgby. Elaborado pelos autores

Verificou-se que 53,3% dos professores tinham pouco conhecimento sobre o Rúgby, e este conhecimento foi gerado por contextos midiáticos (TV, rádio, internet, ...), como podemos observar em um extrato da resposta do professor A, “Muito pouco, nunca pratiquei, apenas vi em filmes”. Já 26,7% dos docentes relataram ter nenhum conhecimento sobre o esporte e, apenas 20% descreveram ter algum conhecimento sobre o Rúgby, através de cursos de formação e, também, por já terem praticado o esporte.

Uma provável hipótese para interpretar as respostas dos professores, pode ser devido ao fato de que o Rúgby é o segundo esporte coletivo mais jogados no mundo, mas em alguns países não possui notoriedade, a exemplo do Brasil (DELOITTE, 2011). Esta concepção dos professores sobre o esporte Rúgby pode se alterar futuramente, pois recentemente o rúgbi foi escolhido como esporte teste nos Jogos Olímpicos do Rio de 2016, e talvez por isso, poderá vir a ser “o esporte que mais irá crescer nos próximos anos” (DELOITTE, 2011, p. 10).

Após serem questionados sobre as percepções, os mesmos foram indagados sobre a inserção do Rúgby em suas aulas de Educação Física. Do total de professores, 80% relataram nunca terem aplicado o esporte ou alguma atividade pedagógica sobre, alegando como principal motivo a falta de conhecimento. Já 20% dos docentes expuseram terem aplicado o esporte ou alguma atividade pedagógica sobre o esporte.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante dos achados do presente estudo, podemos concluir que as principais percepções dos professores de Educação Física, da rede pública do município de Uruguaiana/RS, sobre o esporte Rúgby é embasado nos conhecimentos transmitidos pela mídias (TV, rádio, internet, entre outras) ou pela própria vivência prática no esporte. Consequentemente, pelo pouco conhecimento sobre essa modalidade esportiva, o esporte Rúgby é pouco desenvolvidos nas escolas do município.

Face a isso, torna-se necessário proporcionar espaços, aos professores da rede pública, de capacitação nas mais diversas modalidades esportivas, além de, fornecer subsídios pedagógicos mediante metodologias inovadoras nos esportes coletivos, permitindo desse modo, uma formação continuada e futura atuação profissional dentro do contexto escolar voltado a sua comunidade e realidade social.

#### **5. REFERÊNCIAS**

ANTONIO, V. S. R.; KATER, T. A imigração britânica e a introdução do rugby no brasil (1891-1933). In: XX Encontro Estadual de Historia. Disponível em: <https://goo.gl/gWHfzk> Acesso em: 21/09/2017.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE RUGBY. **História do Rúgby**. 2016 Disponível em: <https://goo.gl/SUjSaF> Acesso em: setembro de 2017.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

DELOITTE. **Muito além do futebol**: estudo sobre esportes no Brasil, Reino Unido, 2011. Disponível em: <https://goo.gl/ACkkD9>. Acesso em setembro de 2017.

GBRu. **Tag Rugby**: manual do professor. Confederação Brasileira de Rúgby, 2012.

GONÇALVES, M. C. **Esporte e estética**: um estudo com jogadoras de rúgby. Tese (doutorado) Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, 2014.

HENKEL, Q. M. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Educação Física**: sua influência no planejamento das aulas nos anos iniciais. Monografia (Especialização), Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação Física e desportos, Programa de Pós-Graduação em Educação Física Infantil e Anos Iniciais, RS, 2015.

WORLD RUGBY. **Leis do jogo Rugby Union**: incorporando o documento do jogo. World Rugby, 2016.